

**FACULDADE DE IPORÁ - FAI  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ALINE CASTRO SOUZA  
MONIQUE ALVES DA SILVA  
NATÁLIA SILVA SANTOS**

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM DE IPORÁ (GO) SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT**

**IPORÁ, JUNHO DE 2021**

**ALINE CASTRO SOUZA  
MONIQUE ALVES DA SILVA  
NATÁLIA SILVA SANTOS**

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE  
IPORÁ (GO) SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado  
para obtenção do grau de Enfermeira no Curso  
de Enfermagem na Faculdade de Iporá - FAI.

Orientador: Prof. Jefferson E. S. Miranda

**IPORÁ, JUNHO DE 2021**

**ALINE CASTRO SOUZA  
MONIQUE ALVES DA SILVA  
NATÁLIA SILVA SANTOS**

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE  
IPORÁ (GO) SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT**

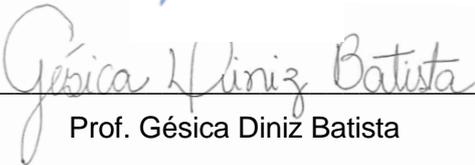
Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do Grau de Enfermeira, no  
curso de Enfermagem da Faculdade de  
Iporá - FAI

Iporá, 22 de junho de 2021

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Jefferson Eduardo Silveira Miranda (UESC/FAI) – Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Rennio Cesar de Souza Carvalho (UFMT)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Gésica Diniz Batista

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus primeiramente por nos ajudar a ultrapassar os obstáculos enfrentados ao longo do curso.

Aos nossos familiares e amigos que sempre nos incentivaram em momentos difíceis e não deixaram desistirmos do nosso sonho.

Aos docentes pelas correções, ensinamentos e paciência que sempre tiveram conosco, em especial a Professora e Enfermeira Gésica Diniz por todo apoio que nos concedeu durante esses anos da graduação e ao Orientador Prof Ms Jefferson Eduardo pelo empenho e incentivo que teve durante o nosso trabalho de conclusão de curso.

**“Tome cuidado com o vazio de uma  
vida ocupada demais.”  
SÓCRATES**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

SB – Síndrome de Burnout

OMS – Organização Mundial da Saúde

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

UBS – Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

Título.....	1
Resumo.....	1
Introdução.....	2
Material e métodos.....	2
Resultados e Discussão.....	2
Literatura citada.....	2
Edição de texto.....	2
Tabelas e Figuras.....	3
Citação no texto.....	4
Outras informações sobre normatização de artigos.....	4
Conclusão.....	5
Referências.....	5

## **ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE IPORÁ (GO) SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT**

**RESUMO:** A Síndrome de Burnout (SB) caracteriza-se pelo esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal com o trabalho. Infelizmente é com frequência que os casos da doença vêm aumentando entre profissionais da saúde. Assim, presente estudo teve como intuito analisar o conhecimento dos profissionais da enfermagem relacionado a SB. Para isso, foi aplicado um questionário através da plataforma do *Google Forms* de forma objetiva em 2021 para profissionais da enfermagem de Iporá, Goiás. Aparentemente os profissionais de enfermagem de Iporá podem estar acometidos por problemas relacionados a excessiva carga de trabalho e, em alguns casos, a dupla jornada. A profissão gera estresse e isso pode ser um fator desencadeador para a Síndrome de Burnout, que deve ser dada mais atenção em relação à esses profissionais da cidade.

**Palavras-chave:** Esgotamento Profissional, Estresse Ocupacional, Profissionais da Enfermagem.

### **TÍTULO EM INGLÊS**

**ABSTRACT:** Burnout Syndrome (SB) is characterized by emotional exhaustion, depersonalization and low personal fulfillment with work. Unfortunately, it is often that cases of the disease are increasing among health professionals. Thus, this study aimed to analyze the knowledge of nursing professionals related to BS. For this, a questionnaire was applied through the Google Forms platform in an objective way in 2021 for nursing professionals from Iporá, Goiás. Apparently, nursing professionals from Iporá may be affected by problems related to excessive workload and, in some cases, the double journey. The profession generates stress and this can be a triggering factor for Burnout Syndrome, which should be given more attention in relation to these professionals in the city.

**Keywords:** Professional Burnout, Occupational Stress, Nursing Professionals.

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem surgiu como uma ocupação assalariada que atendiam as necessidades de mão de obra nos hospitais, mas na medida em que o nível de complexidade técnico-científica da medicina crescia a Enfermagem também, ficando assim destinada a parte intelectual correspondente ao estabelecimento de hipóteses, diagnósticos, prescrição e tratamento (GEOVANINI *et al.*, 2010). No Brasil, o exercício da profissão de enfermagem é regido pela lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, amparado pelo decreto nº 94.406 de 8 de junho de 1987. São membros da equipe de enfermagem: enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e parteira.

A grande essência da enfermagem baseia-se na prestação de assistência e cuidado excessivo aos pacientes, estando essa equipe em contato direto e convívio diário com os seus pacientes e suas respectivas famílias (OLIVEIRA, 2017). Assim, o autor aponta que a enfermagem em seu domínio de trabalho tem como função amparar a sobrevivência e proteção dos indivíduos, com propósito de garantir o bem-estar físico e emocional de quem usa os serviços da Saúde. Infelizmente, observa-se que na enfermagem, devido a rotinas de trabalho exaustiva e intermináveis plantões, tem aumentando gradativamente a sobrecarga de tarefas e condições instáveis, seja devida há recursos humanos ou materiais, ou também a convivência com a dor e sofrimento (FEITOSA *et al.*, 2012). Por conta disso, observa-se que a saúde mental de profissionais da área possa passar por problemas em algumas ocasiões.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007), a saúde mental se define como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é consciente de suas ações, sendo capaz de enfrentar as tensões da vida, trabalhar e contribuir de forma positiva para a sociedade. Fatos ou ações que ferem essa capacidade são classificados como potenciais causadores de danos a esta saúde, favorecendo o aparecimento de um transtorno mental (FONSECA; ARAUJO, 2014).

Dentre os diversos problemas relacionados à saúde mental há a Síndrome de Burnout (SB), que assume uma concepção multidimensional, cuja manifestação se caracteriza por esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal com o trabalho (PÊGO; PÊGO, 2016). A SB ocorre geralmente com profissionais que trabalham para outras pessoas, com grande frequência entre os

profissionais da saúde, e dentre estes, é mais prevalente entre os cuidadores. A síndrome correlaciona-se com insônia, aumento do uso de álcool e drogas e problemas nos relacionamentos em geral, como casamento e família (AQUINO, 2012). Desse modo, o diagnóstico deve ser realizado de modo certo, pois a SB pode ser facilmente confundida em sua fase inicial com outras comorbidades psíquicas (SANTOS, 2010).

O aumento de casos de SB causa grande preocupação com profissionais da área de enfermagem, devido ao estresse que esses profissionais estão submetidos, o que levou ao aumento de pesquisas sobre o assunto (SANTOS, 2010). Assim, o presente estudo tem como objetivo estudar o conhecimento dos profissionais da área de enfermagem na cidade de Iporá (GO) sobre a SB, bem como tentar identificar se há sobrecarga de trabalho ou outros sinais que possam ocasionar a síndrome.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Área de estudo**

O trabalho foi realizado na cidade de Iporá, oeste de Goiás, aproximadamente 220 km de Goiânia. Atualmente o município possui 31.499 habitantes (IBGE, 2020) e a cidade conta com três unidades hospitalares privadas, uma unidade pública, uma UPA (Unidade Pronto Atendimento), e oito UBS (Unidade Básica de Saúde).

### **Coleta e análise de dados**

Foi aplicado um questionário (Quadro 1) sobre o conhecimento relacionado à Síndrome de Burnout para profissionais de Enfermagem em Iporá-GO. O questionário foi realizado por meio da plataforma do *Google Forms* e enviado via *WhatsApp*, por onde o *link* foi fornecido para cada pessoa acessar e respondê-lo.

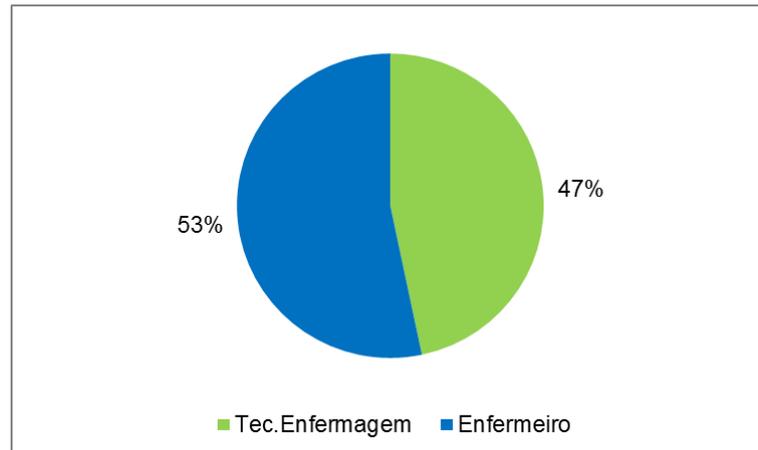
O período de aplicação do questionário foi entre os dias 22/02/2021 e 25/02/2021. O único critério de seleção para com os participantes da pesquisa foi a exigência de serem da área de enfermagem e atuarem em Iporá. Também, é preciso constatar que o questionário foi respondido tanto por graduados em enfermagem como técnico em enfermagem.

**Quadro 1.** Questionário aplicado em Iporá, Goiás, sobre a Síndrome de Burnout.

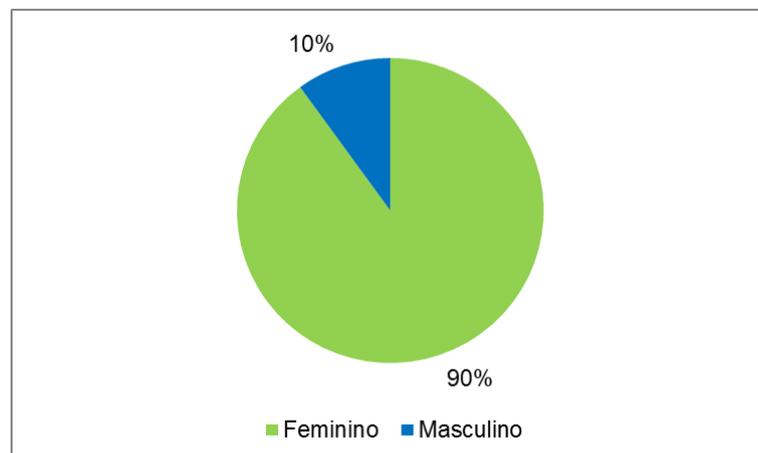
1. Sexo:  Masculino  Feminino
2. Profissão:  
 Auxiliar de Enfermagem  Técnico em Enfermagem  Enfermeiro (a)
3. Faixa etária:  
 20-29 anos  
 30-39 anos  
 40-49 anos  
 50-59 anos  
 60 anos ou mais
4. Qual a sua carga horária semanal de trabalho?  
 30 horas ou menos  Entre 30 e 40 horas  40 horas ou mais
5. Você trabalha em empresa pública ou privada?  
 Pública  
 Privada  
 Pública e Privada
6. Você já se sentiu esgotado por conta da sobrecarga do seu trabalho ?  
 Sim  
 Não
7. Você se irrita com facilidade com pequenos problemas do trabalho e/ ou colegas de serviço?  
 Sim  
 Não
8. Você sabe diferenciar quando está se sentindo esgotado, no ápice do estresse?  
 Sim  
 Não
9. Você sabe o que é Síndrome de Burnout?  
 Sim  
 Não  
 Já ouvi falar
10. Sabe identificar algum sintoma clássico da Síndrome de Burnout?  
 Sim  
 Não
11. Conhece alguém da área da saúde que já foi diagnosticado com a Síndrome de Burnout?  
 Sim  
 Não
12. Você conhece algum meio de tratamento para a Síndrome de Burnout ?  
 Sim  
 Não
13. No seu serviço há acompanhamento psicológico para profissionais da saúde?  
 Sim  
 Não
14. Acredita que deveria haver maior divulgação sobre a Síndrome de Burnout? Se possível diga o motivo da sua resposta.

## RESULTADOS

O questionário foi respondido por 30 profissionais, 53,3% (n= 16 pessoas) eram enfermeiros e 46,7% (n= 14 pessoas) eram técnicos em enfermagem (Figura 1). Não houve participação de auxiliar de enfermagem. Ao todo 90% (n = 27 pessoas) dos participantes são do sexo feminino e 10% (n = 3 pessoas) do sexo masculino (Figura 2).

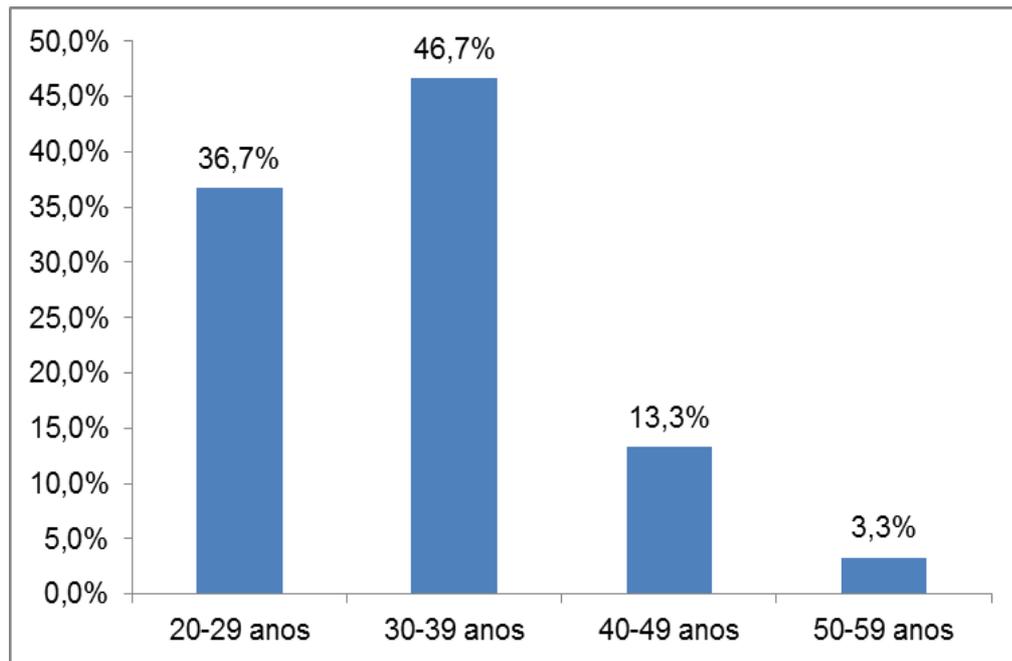


**Figura 1.** Gráfico demonstrando a porcentagem de profissionais de acordo com cada categoria.



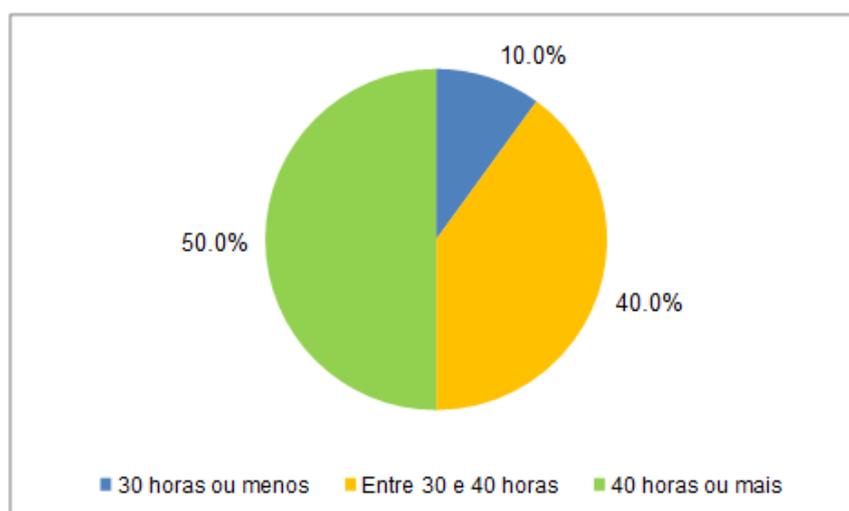
**Figura 2.** Gráfico demonstrando a porcentagem de profissionais de acordo com o sexo.

A maioria dos entrevistados está na faixa de 30 anos, o que corresponde a 46,7% (n= 14 pessoas). A segunda faixa etária com maior participação, representada por 36,7% (n= 11 pessoas), são de profissionais na faixa de 20 anos. Nenhuma pessoa com mais de 60 anos participou da pesquisa (Figura 3).



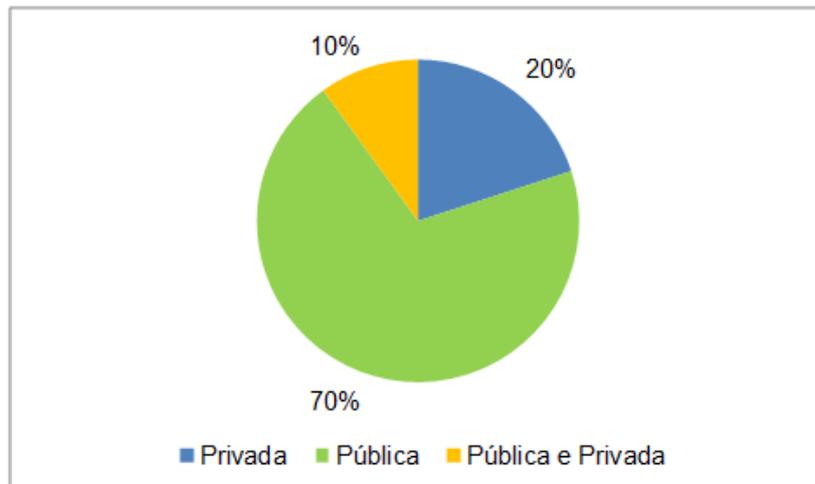
**Figura 3.** Gráfico demonstrando a porcentagem de profissionais de acordo com sua faixa etária.

A maioria dos profissionais, que corresponde a 50%, (n= 15 pessoas) tem a carga horária de 40 horas ou mais, enquanto quase metade (40%, n= 12 pessoas) tem a carga horária entre 30 horas ou 40 horas. Apenas 10% (n= 3 pessoas) faz 30 horas ou menos (Figura 4).



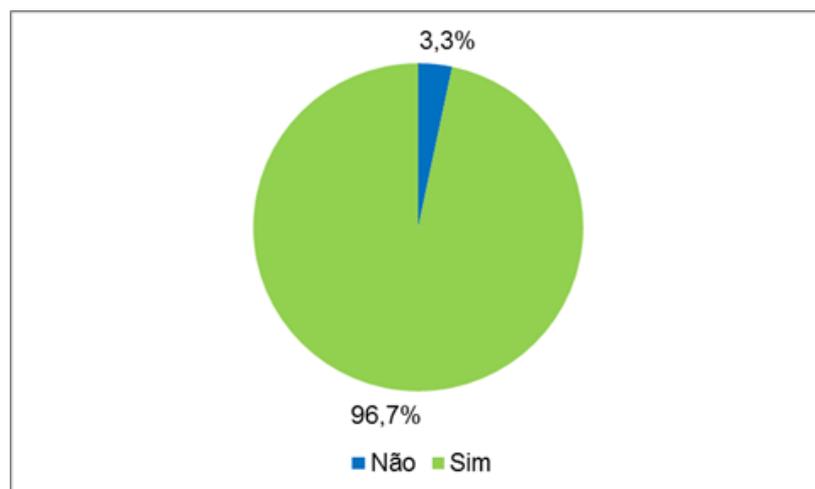
**Figura 4.** Gráfico demonstrando a carga horária dos profissionais de enfermagem.

A maioria dos profissionais, que corresponde a 70% (n= 21 pessoas), trabalha na rede pública e 20% (n= 6 pessoas) trabalha na rede privada. Somente 10% (n= 3 pessoas) trabalha nas duas redes (Figura 5).



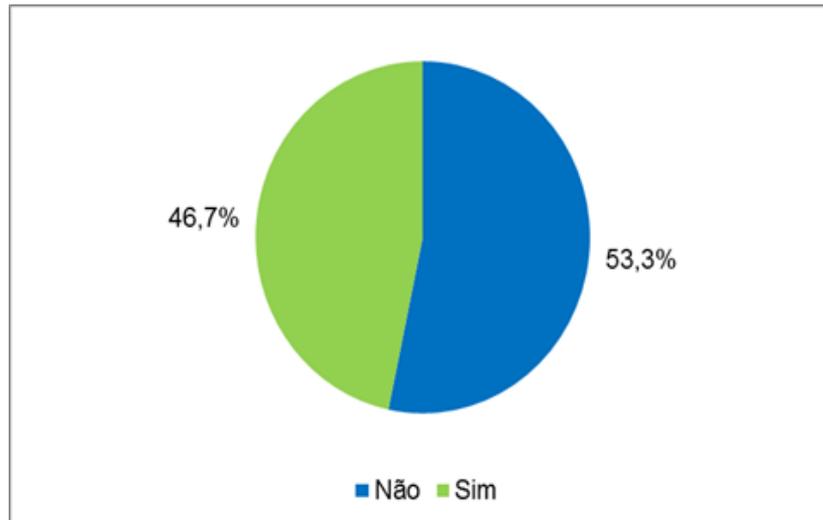
**Figura 5.** Gráfico demonstrando em qual rede o profissional de enfermagem trabalha.

A maioria dos profissionais entrevistados (96,7%, n= 29 pessoas), diz já ter se sentido esgotado por causa do trabalho. Apenas 3,3% (n= 1 pessoa), diz não ter sentido esgotado (Figura 6).

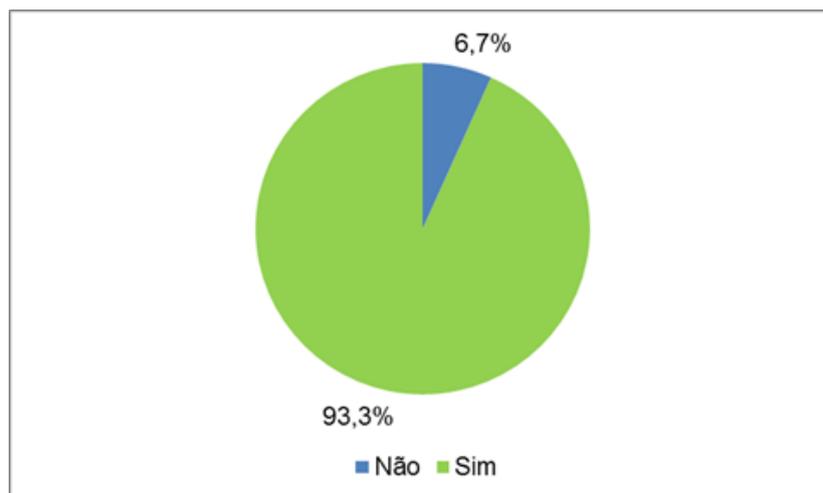


**Figura 6.** Gráfico demonstrando a porcentagem de profissionais que já se esgotaram ou não por conta do trabalho.

Enquanto 53,3% (n= 16 pessoas) dos profissionais entrevistados dizem que se irritam fácil por causa do trabalho ou colega de serviço, 46,7% (n= 14 pessoas) diz que não se irritam (Figura 7). A maioria dos profissionais entrevistados (93,3%, n= 28 pessoas), sabe diferenciar quando estão se sentindo esgotados, no ápice do estresse, e somente 6,7% (n= 2 pessoas) não sabe (Figura 8).

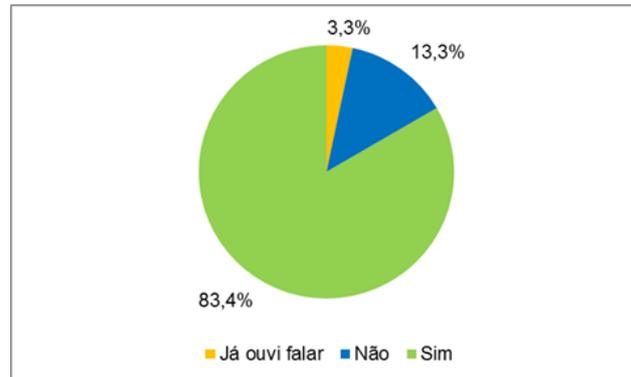


**Figura 7.** Gráfico demonstrando se o profissional se irrita fácil com o trabalho ou com colega de serviço.

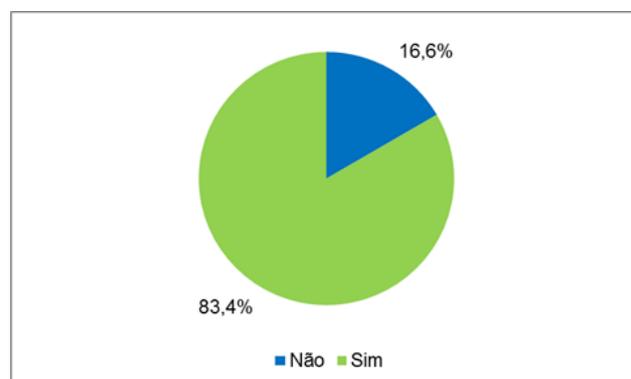


**Figura 8.** Gráfico demonstrando se o profissional sabe diferenciar quando esta se sentindo no ápice do estresse ou não.

A maioria dos profissionais (83,3%, n= 25 pessoas) sabem o que é a Síndrome de Burnout. No entanto, 13,3% (n= 4 pessoas) não sabem e a minoria dos profissionais (3,4%, n= 1 pessoa) já ouviu falar sobre a síndrome (Figura 9). Valores semelhantes foram encontrados quando os profissionais foram questionados se sabiam identificar alguns sintomas da síndrome, em que maioria dos entrevistados (83,3%, n= 25 pessoas) disseram sabe identificar alguns dos sintomas da Síndrome de Burnout, enquanto 16,7% (n= 5 pessoas) disseram não saber (Figura 10).

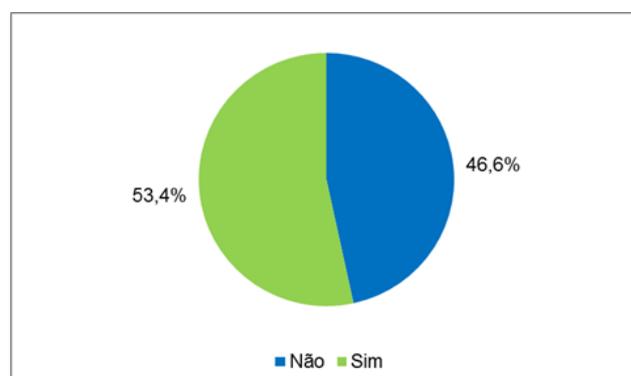


**Figura 9.** Gráfico demonstrando a porcentagem de profissionais que sabem ou não o que é a Síndrome de Burnout.



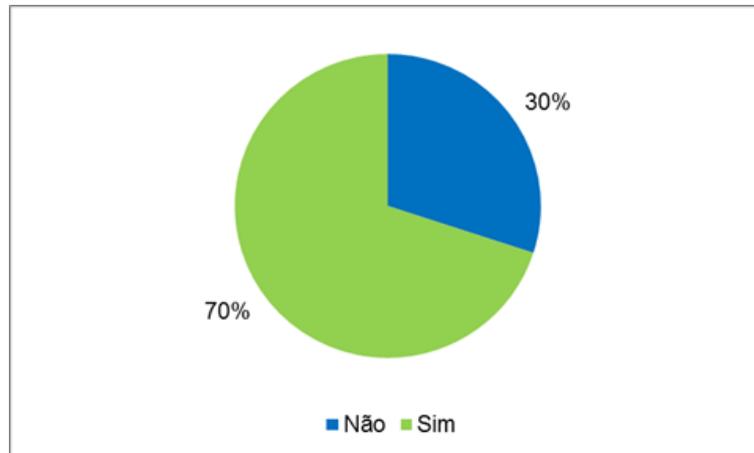
**Figura 10.** Gráfico demonstrando a porcentagem de profissionais que sabem ou não identificar alguns dos sintomas da Síndrome.

O maior número dos entrevistados (53,3%, n= 16 pessoas) diz conhecer alguém da área da saúde que foi diagnosticado com a Síndrome de Burnout. A outra parte dos entrevistados (46,7%, n= 14 pessoas) diz que não conhece nenhum profissional que já foi diagnosticado com a síndrome (Figura 11).



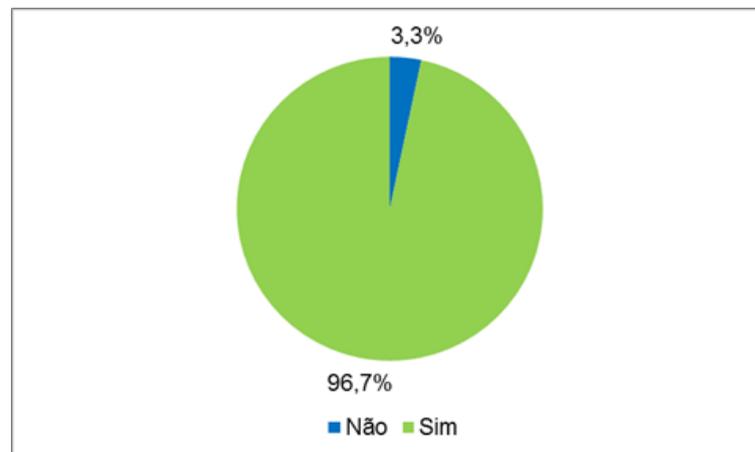
**Figura 11.** Gráfico demonstrando se conhece ou não algum profissional de enfermagem que já foi diagnosticado com a Síndrome.

A maioria dos profissionais (70%, n= 21 pessoas), diz conhecer um meio de tratamento para a Síndrome de Burnout e 30% (n= 9 pessoas), diz que não conhece (Figura 12).



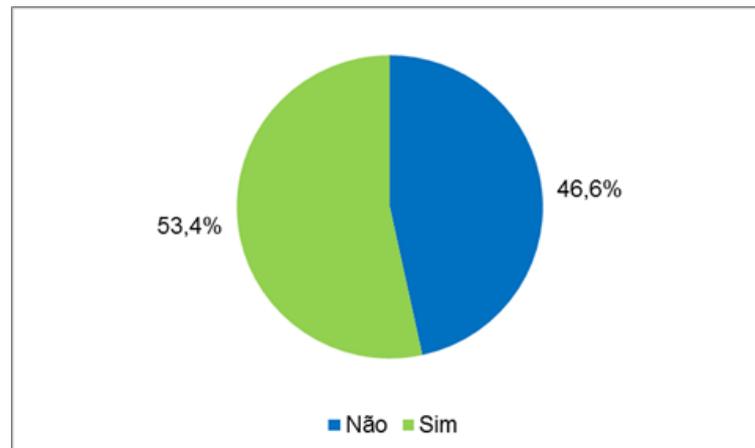
**Figura 12.** Gráfico demonstrando se conhece ou não alguma forma de tratamento.

Quando questionados sobre acompanhamento psicológico para os profissionais em sua unidade de serviço, 96,7% (n= 29 pessoas) dos profissionais entrevistados diz ter o acompanhamento psicológico. Apenas 3,3% (n= 1 pessoa), diz não ter acompanhamento psicológico (Figura 13).



**Figura 13.** Gráfico demonstrando se a sua unidade de serviço tem ou não o acompanhamento psicológico para os profissionais.

A grande maioria dos profissionais entrevistados, que corresponde a 53,4% (n= 16 pessoas), acreditam que deveria ter maior divulgação sobre a Síndrome de Burnout (Figura 14).



**Figura 14.** Gráfico demonstrando se deveria ter mais divulgação sobre a Síndrome de Burnout.

## DISCUSSÃO

A maioria dos profissionais entrevistados é do sexo feminino e a faixa etária de maior percentual foi de 30 anos, indicando que podem ser profissionais que já tem uma experiência na área da enfermagem. Também foi observado que estes profissionais têm uma carga horária semanal igual ou superior à 40h, tal resultado pode ser um fator estressante e de relevância para ocasionar a Síndrome de Burnout. Profissionais com carga horária semanal superior a 40 horas semanais, com trabalho em finais de semana e plantões noturnos, que remetem ao cuidado com enfermos, manuseio de produtos químicos e fatores psicossociais, estão sujeitos a maior risco de doenças e acidentes de trabalho (AMORIM; SOUZA, 2018). A carga horária também é apontada por Gonçalves e Silvany-Neto (2013) como um dos fatores estressantes. Essas condições afetam as necessidades pessoais dos enfermeiros, o que prejudica o atendimento e ocasiona problemas, como a Síndrome de Burnout (AMORIM; SOUZA, 2018).

Devido a grande falta de autonomia, a carga excessiva de trabalho e a má definição de estabelecer um papel desses profissionais, fazem que essa seja uma das profissões com os maiores índices da síndrome de Burnout (OLIVEIRA; VILELA; LIMA, 2017). Nota-se que dentre os fatores estressantes apontados pelo presente estudo, há irritabilidade com colegas de trabalho e esgotamento por conta do serviço. Nesse sentido, Gonçalves e Silvany-Neto (2013) apontam outros fatores que podem contribuir, como distância da família e convivência com problemas de pacientes que

resultam em efeitos negativos para a saúde física e mental do profissional de enfermagem.

Embora o esgotamento esteja presente em outros transtornos mentais como depressão e ansiedade, há uma ligação da Síndrome de Burnout que a desvincula destes. Para ser descrita como Síndrome de Burnout, toda estafa física, mental e emocional tem de estar ligada ao trabalho ou, no caso de estudantes, ao curso (CÂNDIDO; SOUZA, 2017).

Os entrevistados do presente estudo disseram saber diferenciar quando estão no limite do estresse. Isso é um aspecto positivo, pois de acordo com Delalata *et al.* (2016) o estresse é um dos principais desencadeadores da Síndrome de Burnout, e pode prejudicar as atividades cotidianas tanto em âmbito social quanto no profissional. O trabalho muitas vezes pode funcionar como fonte de estresse, e quanto mais alto seu nível, mais frequentemente ocorrerá uma queda na qualidade de vida por desmotivação, irritação, impaciência, depressão e infelicidade no ambiente pessoal (RAMOS-DIAS *et al.*, 2010). O estresse, associado a Síndrome de Burnout, gera dificuldade para a pessoa lidar com exigências e pressões do ambiente acadêmico e, posteriormente, o ambiente profissional (DELALATA *et al.* 2016).

Ou aspectos positivos do presente estudo é que a maioria dos entrevistados conhece a síndrome e também sabe identificar os sintomas clássicos da síndrome. É importante que os profissionais conheçam os sinais de alerta da síndrome como medida principal, tendo em vista que a organização mundial de saúde pratique medidas de prevenção e tratamento a nível individual e organizacional, tratando os profissionais como seres humanos e não como um sistema (NOGUEIRA; CARDOSO, 2019).

A Síndrome de Burnout pode gerar vários problemas seja eles físico, psicológico, mental, que afeta a vida profissional e social. Devido à alta incidência, tornou se um problema de saúde pública não somente no Brasil, mas no país todo (BATISTA *et al.*, 2019). A pessoa com a SB, desenvolve a diminuição da realização do trabalho, despersonalização (atitudes negativas, cinismo e dissimulação) e esgotamento emocional, o que se não tratada pode levar ao suicídio (NOGUEIRA; CARDOSO, 2019).

Infelizmente a maioria conhece profissionais de enfermagem que já foram diagnosticados com Síndrome de Burnout. O profissional da enfermagem se torna

alvo da síndrome de Burnout, porque constantemente vai trabalhar em mais de um emprego, gerando assim prolongadas cargas horárias de trabalho (SILVA *et al.*, 2020).

A Enfermagem exige ritmo acelerado do trabalhador devido a grande quantidade de tarefas, mas oferece baixa remuneração em relação à responsabilidade e diversidade das tarefas que são executadas (SILVA *et al.*, 2020). Por esses e outros motivos apresentados no trabalho é que o grupo de trabalhadores da enfermagem é um dos mais atingidos por doenças como a Síndrome de Burnout, conforme consta na revisão de Amorim e Souza (2018).

## **CONCLUSÃO**

Aparentemente os profissionais de enfermagem de Iporá podem estar acometidos por problemas relacionados a excessiva carga de trabalho e, em alguns casos, a dupla jornada. A profissão gera estresse e isso pode ser um fator desencadeador para a Síndrome de Burnout, que deve ser dada mais atenção em relação à esses profissionais da cidade.

Com base nisso, sugere-se para que se faça periodicamente capacitações, palestras, educação continuada com essas equipes de enfermagem e gestões, para que fiquem atentos aos sinais da doença. Isso possibilitará mais obtenção sobre o conhecimento da síndrome e com isso poderão trabalhar de forma consciente, evitando e prevenindo os surgimentos de novos casos entre os profissionais da enfermagem.

## **REFERÊNCIAS**

AQUINO, M. T.; **Prevalência de transtornos mentais entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2012. Monografia de conclusão de mestrado em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

AMORI, SC & de SOUZA, HV. **Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva**. Revista Pró-UniverSUS. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): 02-05.

BATISTA KO, et al. **Síndrome de burnout em enfermeiros: consequências na atividade profissional**. ReBIS, 2019; 1(4):61-65.

CÂNDIDO, J., SOUZA, L. R. **Síndrome de Burnout: As novas formas de trabalho que adoecem**. Psicologia.pt, ISSN 1646-6977. 2017.

DELALATA, A. G. et al. **Síndrome de Burnout em estudantes acadêmicos: uma necessidade de Atenção**. 7º Sim Saúde - Simpósio em Saúde. UNESP. Araçatuba-SP. ISSN 2317-3009. 2016.

FEITOSA, M, S. *et al.* **A importância do trabalho da equipe de enfermagem em uma unidade de emergência**. XVI INIC, XII EPG E VI INIC JR. Univap, São José dos Campos-SP, 2012. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2012/anais/arquivos/0016\\_0292\\_01](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/0016_0292_01). Acesso em: 30.10.2020.

FONSECA, I. S. S.; ARAÚJO, T. M. **Prevalência de transtornos mentais comuns em industriários da Bahia**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. São Paulo, v. 39, n. 129, p. 35-49, 2014.

GEOVANINI, et al. **História da Enfermagem, versões e interpretações**; terceira edição, ano 2010.

GONÇALVES, S. S.; NETO, A. M. S. **Dimensão Psicológica da Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, n. 3, p. 385-395, 2013.

NOGUEIRA, L. S. F.; Cardoso, R. (2019). **Impactos da Síndrome de Burnout na Enfermagem**. Disponível em <https://dspace.uniceplac.edu.br>. Acesso em 18/10/2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Que és la salud mental?** 2007

OLIVEIRA,RF, Lima GG, Vilela GS.Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017;7:e1383. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1383>

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1383>. Acesso em: 30.10.2020.

PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. **Síndrome de Burnout**. Rev Bras Med Trab. v. 14, n. 2, p. 171-76, 2016.

RAMOS-DIAS, J. C.; LIBARDI, M. C.; ZILLO, C. M.; IGARASHI, M. H.; SENGER, M. H. **Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba – PUC/SP**. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 34, n. 01, p. 116-123, 2010.

SANTOS, P, G. **O estresse e a síndrome de burnout em enfermeiros bombeiros atuantes em unidades de pronto-atendimento (UPAS)**, UNIRIO-RJ, p.20, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1087>. Acesso em: 19.09.2020.

SILVA, G,S,K, *et al.* **A Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. 2020; 2(1):38-42.